

Sarney lança programa de estabilização até dia 31

Brasília — O presidente José Sarney deverá apresentar ao país, até o final deste mês, um programa de estabilização econômica, revelou o presidente do Bank of Montreal, William Mulholland, após um longo encontro com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ontem, quando a questão da dívida externa brasileira foi amplamente analisada.

Após o encontro com Funaro, Mulholland concedeu uma entrevista coletiva de 40 minutos e anunciou ter apresentado um plano para a capitalização da dívida brasileira com o Bank of Montreal pelo qual se transformaria a dívida em investimento estrangeiro no país. O ministro da Fazenda, segundo o banqueiro canadense, ficou "bem impressionado com o plano e encaminhou o assunto para uma ampla discussão no Banco Central".

Com extremo cuidado e medindo as palavras, Mulholland procurou evitar polêmicas. No entanto, deixou claro seu ponto de vista de que uma parcela considerável da comunidade financeira internacional não está mais arraigada ferrenhamente à ortodoxia do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para mim é importante que haja crescimento econômico para os brasileiros, e ao mesmo tempo, um ajustamento interno capaz de controlar a inflação e o déficit público.

— Estes dois objetivos não são conflitantes — declarou.

Mulholland defendeu a retomada dos investimentos estrangeiros no Brasil, hoje praticamente paralisados. Para que isso venha a acontecer, considera impor-

ta uma solução para o problema da dívida externa, ou seja, um acordo entre o Brasil e a comunidade financeira internacional.

Todo programa de saneamento e de ajustes, "que nós estamos dispostos a apoiar", só terá sentido na medida em que estiver voltado para o crescimento econômico, no entender do banqueiro canadense, para quem a inflação elevada pode trazer problemas de estabilidade social, porque desorganiza o sistema econômico.

Em linguagem cifrada, Mulholland lembrou que "não se pôde ter um governo democrático sem apoio do povo, caso contrário, haveria desmoronamento". Em face da necessidade de ajuste, disse que o presidente Sarney tem todo o direito de solicitar do povo compreensão para a adoção de eventuais medidas de ajustamento interno.

A dívida externa brasileira deve ser estabilizada, prorrogados os prazos e encontradas novas formas de financiamento, argumentou o presidente do Bank of Montreal, insistindo na tese de que o fluxo de investimento externo deveria ser reativado dentro de um programa geral de ajuste da economia brasileira. Mulholland não quis fazer maiores comentários sobre um possível retorno do Brasil ao FMI, "pois este é um ponto muito sensível aqui e conheço muito bem". Assinalou estar mais preocupado com a substância do que com eventuais amarras a instituições internacionais tipo FMI. "Eu sou muito mais aberto a isso", completou.